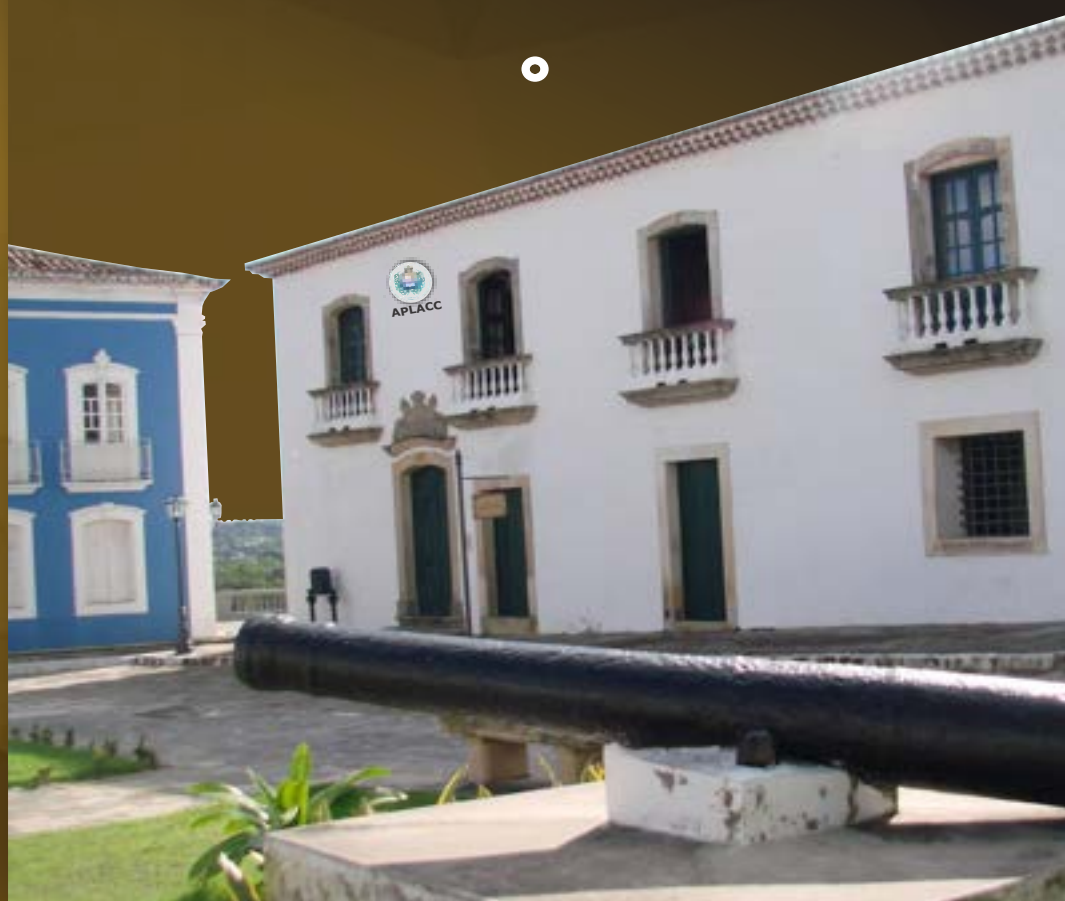


ANTOLOGIA DE POESIAS SELECIONADAS



EDIÇÕES APLACC
2022





APLACC

**ANTOLOGIA
DE POESIAS
SELECIONADAS**

**EDIÇÕES APLACC
2022**

Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC

Presidente: Moezio de Vasconcellos Costa Santos

1º Presidente: Francisco Araújo Filho

2º Presidente: Clébio Correia Araújo

Editora: Márcia Brito Nery Alves

Curador de Conteúdo Digital: Carley Rodrigues Alves

Antologia de Poesias Selecionadas

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/2/1998.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização das Edições APLACC.

Distribuição Gratuita.

Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC

Coordenação Edições APLACC – CEAP

Praça Barão de Penedo, 19 - Centro Histórico

Penedo - AL, 57200-000

aplacc.org.br

e-book

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

Antologia de Poesias Selecionadas [recurso eletrônico]. Alves, Márcia Brito Nery (org.)

- Penedo,AL : Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências. Edições APLACC, 2022

Versão E-book.

Modo de acesso: aplacc.org.br

1. Poesia, Brasil. I. Alves, Márcia Brito Nery (org.)

CDU 869.0(81)

ISBN 978-85-907088-4-1

SUMÁRIO

Apresentação 4

ELIANA MACHADO 5

INÊS FRANKLIN 7

ROSILDO BARCELLOS 9

JOÃO GOMES ANDRÉ 11

PEREIRA DA CUNHA 13

JORGE ABREU 16

FERNANDO PORTELA 19

MARCOS EUSTÁQUIO SOARES 20

LUCIANO R. MARTINS 23

NHEI MHATOS 27

ALBA MIRINDIBA BOMFIM PALMEIRA 29

JENYFER ALMEIDA DA SILVA 33

ELCIO GALIONI 35

RENILSON DURÃES 37

CÁSSIA ANTUNES 39

HANNAH CARPESO 41

REGIANE SILVA 43

JOSÉ ROBERTO CARVALHO DO NASCIMENTO 46

EDIVÂNIA BARBOSA DE LIMA CORDEIRO 48

ANTONIO ROSALVO RIBEIRO ACCIOLY 50

ZECA PROCÓPIO 53

SANDRO JOSÉ GOMES 55

ROBERTO ANDRADE 58

EMÍLIA MACIEL 60

RICARDO FERREIRA SILVA LIMA 62

DENISE MARINHO 64

DOM SPARTACUS 66

PEDRO NILO VILAÇA E SILVA 68

E.LEWIS 70

APRESENTAÇÃO

A Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC - é uma instituição que tem como finalidade precípua promover a cultura e a literatura brasileira. Contamos com reconhecimento nacional e internacional que é fruto das inúmeras parcerias que construímos ao longo de nossos 57 anos de existência.

Dentre nossas atividades culturais, destaca-se o Concurso Literário da APLACC. Ao longo das edições do Concurso Cidade do Penedo de Poesia e Conto, recebemos textos literários oriundos de participantes de todos os estados da federação e de diversos países dos quatro continentes.

A obra Antologia de Poesias Seleccionadas organizada pela Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC, reafirma o seu papel institucional de difundir a cultura nacional e a literatura brasileira, reconhecendo, valorizando e promovendo não apenas o livro e a leitura, mas também os autores que nos brindam e nos encantam com suas histórias.

Todos os textos que compõem a Antologia de Poesias Seleccionadas foram submetidos por seus autores ao VIII Concurso Literário Cidade do Penedo de Poesia e Conto e receberam menção honrosa por parte da Comissão Avaliadora da APLACC.

Boa leitura !

Márcia Brito Nery Alves
Edições APLACC

ELIANA MACHADO

Eliana Machado é escritora, poetisa, tradutora, editora, doutora em literaturas, pintora e professora de idiomas em Mônaco.

Nasceu no Brasil, morou na Espanha e vive na França desde 1994. Formou-se em Línguas e Literaturas (espanhol, português e russo) na Universidade de São Paulo e doutorou-se em Literatura Espanhola na Universidade Nice Sophia-Antipolis. Passou no concurso público francês e tornou-se professora de espanhol e francês. Leciona espanhol em Mônaco.

Possui 8 títulos publicados em 4 idiomas. O primeiro volume de sua saga de ficção científica, Brasil: aventura interior, foi publicado no Brasil; na Espanha pela editora barcelonesa Terra Ignota, em 2021, com o título Los Elegidos, <urlr.me/5JF9n>; e também nos Estados Unidos pela editora Underline Publishing, em maio de 2022, com o título Os Abelhudos: cuidadores do universo, <<https://urlz.fr/iRhN>>. Este primeiro volume recebeu em 2017 o Prêmio de Melhor Romance - Talentos Helvéticos Brasileiros III (Suíça). Em 2021 publicou o segundo tomo, Alétheia : uma viagem no tempo, <urlr.me/nD4xY>.

Recebeu numerosos reconhecimentos literários entre os quais o Prêmio Excelência Literária da União Hispanomundial de Escritores (UHE) e o prêmio de Melhor Autor Estrangeiro da Union Internationale de la Presse Francophone (UPF) de Mônaco.

Em 2021, fez sua primeira exposição de pinturas durante o “Festival de Outono Artes e Poesia” no Castelo de Solliès-Pont, na França e, em 2022, durante os meses de junho e julho no “Atelier 27”, em Grasse. Participou do projeto ARTSHOUT : Artists for Peace, em maio, expondo na “Galeria do Circolo Italiano San Paolo” e, em julho, na “Espacio Gallery” de Londres.

Fale com o autor: meugema@hotmail.com

TRIBUTO A MÁRIO DE ANDRADE

Ó Mário, seu desvairado,
Que prazer seria tê-lo
Frequentado no esplendor
Extravagante do teu ego.

Eu também sou de São Paulo
Dia nove, e de outubro
Como tu, escrevo e
Só então é que elucubro.

De criança, eu conheci
O herói Macunaíma
Sem-vergonha, mau-caracter
Fez o que quis da sua vida.

De brincadeira, escreveu
Mário o seu Macunaíma
Nas ações menos pensadas
Sobressai o pó da vida.

Se tudo o mais é besteira
Se o herói, pois, se acomoda
Que venha a saidera
Ponto final da história.

INÊS FRANKLIN

Filha de Inês e de Álvaro, mãe de bicho, servidora pública, autora do perfil @vuelas_poeticas no Instagram e escritora nas horas vagas. Autora selecionada no 3º Prêmio Literário Afeigraf 2021 (Scortecci Editora) com o poema A voz do silêncio. Participante dos seguintes projetos literários: Dicionário do Profundo (Ao Vento Editorial); Antologia Em Minhas Memórias: Poesias em Quatro Estações; Antologia Erótica Entre Lençóis, (Editora Brunsmarck). Atualmente cursa Bacharelado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília.

Fale com o autor: socorrolima19@gmail.com

AS ETIQUETAS DAS PALAVRAS

É no silêncio que a palavra cochila.
Aguarda o tempo para remover sua placenta.
Cortar o cordão umbilical dos versos.
Pousando no misterioso reino das reticências.

Palavras se unem e também se separam.
Acariciam-nos com suas melodias agridoces.
Cortam-nos a carne com suas garras afiadas.
Palavras bem ditas aram nossa alma.

Palavras nascem brutas, cobertas de sangue e de gordura.
Sonham com preces que serão ditas ao amanhecer.
Despertam ávidas para se desatarem de suas celas.
Brotando sobre o solo que as amamenta.

Palavras anoitecem na ausência de compreensão.
Lembram pássaros feridos de asas partidas.
Retornam serenamente ao aconchego do útero.
Transformam-se em fetos e voltam a balbuciar.

ROSILDO BARCELLOS

Rosildo Barcellos é Doutor em Literatura Latino Americana, Foi laureado com o título imortal e supremo de membro vitalício da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo/AILAP. Foi agraciado com a Comenda Germano Carretoni, pela Academia de Literatura e Estudos de Corumbá/ALEC. Foi homenageado com os Títulos de Cidadão, nos municípios de Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Dois Irmãos do Buriti e Miranda. Recebeu a Medalha Legislativa Zumbi dos Palmares e Mérito Pantaneiro. É membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio/ ALACAF, sendo também membro imortal e efetivo da Academia Independente de Letras/AIL, Cadeira Respectus e comendador da arte literária do Brasil pela ordem literária SCRIPTORIUM. É membro da Academia Brasileira de História e Literatura ABHL, cadeira número 09. Membro Imortal da Academia Internacional de Artes Letras e Ciências/ALPAS, cadeira 46. É detentor das Comendas Ministro Wilson Fadul Visconde de Taunay e Vespasiano Martins.

OS DESÍGNIOS DA VIDA

A vida se transformou num oceano de mistérios
Assim... entendi que evoluir deve ser um axioma em meu destino.
Sei que me feriram, mas não me destruíram com seus vitupérios
Fizeram sim, me preparar cada vez mais para suportar meu desatino.
Sei entretanto, que a luz que trago, vem das belezas que contemplo.
Hoje vou apenas aos lugares aonde recebo o respeito que eu não
pedi
E trago de volta carinhos, amores e as paredes do mais belo templo.
Seu desprezo me tornou mais forte e vi que não perdi...cedi.
Entendi que a consideração, realmente, não precisa ser cobrada;
Não adianta ensinar o que não se aprende, nem matar o que não se
rende
Precisamos viver o que deveras sente e buscar a paz como morada
Se precisar algum dia perder, que perca, mas nunca vender o que não
se vende.
Assim como a Fé, é acreditar sem ver, amar é ter sem ser, é assinar
sem ler
Eu penso, o que seria de nós, poetas, viajantes de um triste e
sozinho, caminho.
Sem as mãos afáveis, doces e meigas, daquele carinho sem ninho.
Enfim, não tenho mais tristeza pelo que perdi, e pretendo nem
pensar...
Pois o que importa é o que as palavras fazem comigo...fazem
flutuar...voar.
E quando flutuo conquisto, quando plaino insisto e quando escrevo:
existo !

JOÃO GOMES ANDRÉ

Bancário aposentado, 82 anos de idade, nasceu em Belém, tendo vivido em Manaus (AM), Itajubá (MG), São Paulo (SP) e morando atualmente no Rio de Janeiro (RJ)

Fale com o autor: jg_andre@yahoo.com.br

ARREBATAMENTO

Repare como às vezes fico tenso;
Às vezes, me revolta um desatino;
Às vezes, me comove amor imenso;
Às vezes, me entristece um destino.

Repare como às vezes fico mudo;
Por horas fico preso numa teia
De drama ou de tragédia, que permeia,
A história de um livro que diz tudo.

Tudo o que sinto, o que penso, o que digo,
Num arrebatamento que me deixa assim
Alegre ou triste, esse livro me comove,
Pois sabe o que vai dentro de mim.

PEREIRA DA CUNHA

Bacharel em Comunicação Social, especialização em Jornalismo, pela Universidade do Vale do Sinos (Unisinos).

Fale com o autor: marcoantoniopereiradacunha74@gmail.com

METERÔNIMO

havia um poeta
que tudo achava
que valia
a pena
só não
a alma pequena

ao encontrar
sua pequena
alminha gêmea
as outras todas
valeram a pena

então pensou
nas pobres almas
julgadas pequenas
que não são apenas
pequenas

somente almas grandes
em somenos dilemas

II

que é preciso valer a pena
toda alma pequena
porque as grandes
já ganharam estandes

salvem-se pois as pequeninas
que têm as rimas e sinas
de serem pequenas
para nunca valerem a pena

e por não valerem - que pena ! -
mais ainda têm de não ser pequenas
nas várias cenas dos pequeninos
poemas que se depenam

JORGE ABREU

Autor de *danações* (Trevo, 2018), *feitiço* (Primata, 2021) e *Digitais* (Elefante Editores, 2022). Do signo de Escorpião, mora em Barra do Corda, Maranhão.

Fale com o autor: jorgedepaula20012@gmail.com

CORDEL

De pau de arara
Viaja o povo
Pro interior

No pau de arara
Não há limite
Pra dor

Mas..

Há quem ria
Do sofrimento
Do sofredor

Quem elogie
As torturas
Do torturador

FERNANDO PORTELA

Publicitário, roteirista, poeta e professor universitário.
Graduado em Publicidade e Propaganda pela UnB.
Explora os limites da literatura, música e artes visuais.
Também é explorado por eles. Mais em:
<https://www.behance.net/fernandoportela>

Fale com o autor: fernandoportela78@gmail.com

PETRICOR

De tanto negligenciar
meus passos
minhas unhas
aram a terra
Prendo o cheiro
que se levanta
no peito-betoneira
de esperança e asco
O tempo nem sabe que veio
ele é ao ser
e demora ao se livrar
dessa mistura em mim
Mistura que extravasa:
furacão devasta
querendo abraçar

MARCOS EUSTÁQUIO SOARES

Sou mineiro de Araguari-MG e vivo em Brasília-DF há 37 anos. Casado, pai de duas filhas e um antigo apreciador de Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa. Trabalho em um banco estatal e sou mestre em Administração. Já fui professor universitário e atualmente encontro-me cursando uma pós-graduação em Educação Digital. Se me pedissem para dizer uma frase inspiradora, eu diria: a vida tem sabores, então saboreie-a!

Fale com o autor: marcosesoares@gmail.com

MADEIXAS EM CARACÓIS

Sei quem tu és, mas tu não sabes quem eu sou...
Quem me dera fosse exatamente o contrário!
Pois assim, quem sabe, estes versos que te dou
Tornassem-se o teu e não o meu calvário.

Teu rosto e teus olhos não saem da minha mente
E teu sussurro me acorda nas madrugadas...
Despertei-me! Onde estás tu, amor ausente?
Por que tantas emoções foram evocadas?

Tudo inicia quando te tenho por perto
E parece infinito se estou ao teu lado
Cobre a ferida do meu coração aberto!
Dá-te toda a mim, teu poeta apaixonado!

Encanto-me todas as vezes que te vejo
E me prendo nos caracóis das tuas madeixas
Percebo-me no labirinto do desejo...
Nele me perco, tento fugir...tu não deixas!

Não deixas só por seres mulher e sensual,
Porque finges ser inocente, não a sendo...
Passei a querer-te de um modo inusual,
Até pecaminoso, eu sei, mas estupendo...

Quisera eu poder manipular o tempo
E voltar a ter a tua idade presente
Tornar a minha vida um doce passatempo
Lúdica, platônica, louca e surpreendente.

Que menina-mulher atraente tu és!
Que suores em meus sonhos tu colocaste...
Ao ver-te falta-me o chão e somem meus pés...
Vem! Meu amor é teu, e tu não o roubaste.

Sou e serei todo teu quando bem quiseres
Tal como agora, que já não pertenço a mim...
Tu és única dentre milhões de mulheres
Sem a qual o meu destino será o fim.

E se eu morrer, que seja de modo sublime,
Enovelando-me nestes teus caracóis
Arfando enquanto tu completas o teu crime
E me sufocas docemente em teus lençóis.

LUCIANO R. MARTINS

Eu nasci na cidade interiorana de Cachoeiras de Macacu, hoje região metropolitana do Rio de Janeiro, no ano de 1989. Sou filho de mãe e pai humildes, que sempre me ensinaram o valor da vida simples, mas bem vivida, ao lado de quem se ama.

Acredito que quando sentimos a beleza, a feiura, as alegrias e as angústias do mundo, estamos sempre pensando em poesia, mesmo sem percebermos. A maneira de dar forma e criar sentidos, mesmo os mais racionais possíveis, sempre levam alguém a usar o seu lado mágico para interpretar a vida. Entenda mágica como poesia.

Atualmente resido em Minas Gerais. Sou funcionário público e um eterno estudante. Vislumbro em meus versos uma das maneiras de exercitar o autoconhecimento, sem medo, fronteiras ou julgamentos.

Não tenho livros publicados. Entretanto, desde o início de 2022, tenho tido a honra de concorrer e participar de algumas coletâneas poéticas, tais como as das editoras Persona e Perse. É a primeira vez que sou selecionado para participar de um concurso da Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências, o que me deixa muito entusiasmado e agradecido.

Fale com o autor: luciano.reismartins@gmail.com

AS LINHAS TORTAS

Um dia eu ergui
a cabeça e os braços ao teto
e gritei, no mais absoluto silêncio:
“Deus, eu estou apaixonado!
Eu estou apaixonado!
Isso é tão ruim! E ao, mesmo tempo,
tão sublime!” – disse eu,
ao voltar os meus olhos
para a tela do computador.

Eu sabia o que sentia
e como sentia,
sabia da profusão de coisas
que eu seria capaz de dizer –
mas entendia que não deveria dizer tudo.
Paixão não me dá o direito de ser tolo,
sobretudo quando arde o desejo
de ser mais do isso, bem mais do que isso.

Hoje eu sufoco um sentimento triste
pelo mundo - o mundo mostra sinais
da demência que sempre o acompanhou, mas
que, de tempos em tempos, torna-se latente,
sob o pretexto de que nada a provocou.
Sinto que o ser desejado é de mesmo sentimento:
a dor do mundo nos afeta, mesmo que este mundo
esteja distante.

E eu aqui, apaixonado.
Erguendo aos céus as mãos para um Deus recluso,
e confuso no dizer, e tortuoso nos sinais,
tentando respirar calmo para me concentrar
em outras tarefas.

“Deus, eu estou apaixonado!”

“Deus, eu sei que eu quis, mas, por favor,
me ajude a lidar com isso.”

Não quero ser uma rocha,
nem uma pedra de gelo,
mas um humano consciente de que ...
tudo pode acontecer, inclusive, nada,
e vai estar tudo bem –
me ajude a entender isso.

Não é a primeira vez que me apaixono,
nem a primeira vez que me sinto encorajado
a reverenciar o futuro e banhar os seus pés
como forma de gratidão.

Mas é a primeira vez que me sinto confortável,
por ter encontrado alguém

que inspira e expira o mesmo ar que eu –
pelo menos, somos muito parecidos:
semelhantes na fome e no conteúdo,
nos damos o direito de pensar diferente,
sem que isso nos torne distantes.

A cada conversa que com ele tenho,
meu mundo interior se torna mais amável,
meu olhar reverbera a beleza que ele toca.
E eu me sinto bem, mesmo estando incompleto.

Sinto vergonha de dizer,
mas não de sentir.

Sinto que minha vontade de guerra
era apenas vontade de encontrar a paz
que encontro nos olhos dele,
mesmo sem nunca tê-los visto de perto.

“Meu Deus, eu estou apaixonado!”

A única coisa que peço
é que não me deixe triste pela minha aflição.
Ajude-me a esperar, e dê-me a paciência dos deuses,
dê-me a vontade de ser livre,
e de independer da própria paixão
para ser feliz.

Ajude-me a ser feliz comigo mesmo,
pela autoadmiração quotidiana,
pela autoproclamação do amor,
pelo amor que brota em mim
e que é capaz de florir um jardim sem jeito,
mas honroso, e tão achegado ao peito,
que me fará mais belo aos olhos de quem admiro.

Ajude-me a florescer neste mundo desolado.
E proteja-nos todos da sutil possibilidade de sermos nada.

NHEI MHATOS

Licenciatura plena em artes plásticas UFBA e UCSAL
1987

GEART – grupo experimental de arte da UCSAL –
seminários

Curso de serigrafia Museu de Arte Moderna da Bahia
abril de 1981 à junho 1981

Pós graduado no ensino de ARTE 2011

Com trabalhos de participação no Brasil e no Exterior

POESIAS MENÇÃO HONROSA

2022 ALAGOAS – CIDADE de Penedo – hum ! Pau
Brasil

2017 – RIO DE JANEIRO - CIDADE de São Pedro da
Aldeia e CIDADE de Santa Galo

Fale com o autor: srymundy@gmail.com

HUM !!!!!!!!!!!PAU BRASIL

Natureza acolhedora
Sob céu azul anil
Verde relva promissora
Ao nosso grande Brasil

Mata atlântica guerreira
Nossa vigília litoral
Resistiu a todo custo
A esquadra de Cabral

Até os seus limites
Em suas raízes foi buscar
A resistência do tempo
Para vitória alcançar

O desmanche fora muito
Do homem português
De colocar o pau Brasil
Na condição de escassez

Mas a tua força é grande
Nas profundezas do chão
De produzir o sustento
De toda fome o pão!

E assim a sua proeza
Venceu a grande conquista
De ver seu nome gravado
Em uma nação pacifista

Brasil é o teu nome
Que da árvore emprestou
Sua coragem e força
A natureza ganhou!

ALBA MIRINDIBA BOMFIM PALMEIRA

Natural de Maceió/AL, filha de Abel Alves Bomfim e de Albani Mirindiba Bomfim. Radicada em Brasília/DF há 34 anos. Graduada em Medicina, em 1987, pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL. Especialista nas áreas de Clínica Médica, Nefrologia e Administração Hospitalar. Médica aposentada da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região. Evangélica. Casada com Maurício Palmeira de Sousa e mãe de quatro filhos: Isabella, Hugo, Pedro e Bernardo. Como escritora, publicou um Manual e uma Cartilha voltados para a certificação de Hospitais de Ensino. Escreve poemas desde a adolescência, tendo várias publicações em Antologias Poéticas. Bimestralmente publica poemas na coluna Poesia Cura da revista Médico em Dia, da Associação Médica de Brasília. É Membro Titular da Academia de Medicina de Brasília – AMeB, ocupando a cadeira nº 32.

Fale com o autor: alba.mirindiba@terra.com.br

ALAGOAS

Minha terra tem riquezas,
Para ver e admirar:
Lindos coqueirais,
Belo azul de céu e mar.

A paisagem é uma beleza.
A orla é o caribe brasileiro,
Com um clima agradável,
Atrai turistas do mundo inteiro.

Alagoas é linda.
O povo é simples e acolhedor.
Aqui temos referências:
Tem gente de muito valor.

No rol de Presidentes do Brasil
Alagoas contribuiu com dois:
Deodoro e Floriano Peixoto,
Não sei se virá algum depois.

Com reverência lembramos
Theotônio Vilela, o menestrel;
Homem ilustre e inteligente,
na política cumpriu seu papel.

Nas artes cênicas temos ícones,
No teatro, cinema e televisão:
Linda Mascarenhas e Jofre Soares.
Cacá Diegues e Celso Brandão.

Temos ainda Paulo Gracindo,
Consagrado Odorico Paraguaçu,
Ator alagoano brilhante,
Conhecido de Norte a Sul.

Aqui nasceu Sandro Becker,
Carlos Moura e Hermeto Pascoal,
Eliezer Setton e Djavan,
Todos de talento sem igual.

No folclore alagoano,
Pedro Teixeira é logo lembrado.
Théo Brandão e Ranilson França
Estão a ele associados.

Aurélio Buarque de Holanda,
Conhecido dicionarista;
O educador Teófanés de Barros;
E Pontes de Miranda, grande jurista.

Escritores temos muitos:
Graciliano Ramos e Abelardo Duarte;
Lêdo Ivo e Jorge de Lima,
Que fizeram das letras a sua arte.

Das letras há de se mencionar
Outros nomes na nação:
Guimarães Passos e Thomaz Espíndola,
Craveiro Costa e Moreno Brandão

A Capital Maceió
Foi presenteada com um mimo:
Foi o poeta Carlos Moliterno
Que escreveu o seu hino.

Tem pintores de renome,
No Brasil e no estrangeiro:
Rodrigues de Miranda e Pierre Chalita,
Virgílio Maurício e Rosalvo Ribeiro.

Na Medicina tem gente ilustre:
Nise da Silveira e Arthur Ramos,
São vultos de Alagoas
E deles nos orgulhamos.

Se o assunto é futebol,
Zagallo nos vem à mente
Rainha Marta, então,
Não pode ser diferente.

Alagoas em sua história
Tem lutas por todos os ares
Tem gente aguerrida, tem heróis
Como Zumbi dos Palmares.

Zumbi, líder negro,
Lutou com instintos bravos,
Com foco e coragem,
Pela libertação dos escravos.

Professor Douglas Apratto,
Perdoe a minha memória,
Se ao exaltar Alagoas,
Deixei de citar alguém na história.

JENYFER ALMEIDA DA SILVA

Meu nome é Jenyfer mas a maioria das pessoas me chamam de Jenny. Sou psicóloga, e amante de livros e poesias. A poesia transborda um pouco de nós, e foi a poesia que me salvou desde a infância.

Fale com o autor: jenyfer.almeida23@gmail.com

SUSSURROS

A natureza sabe sussurrar
É preciso aprender a escutar
Nos tropeços da vida
Emaranhados entre os cadarços desamarrado
Estão nós- tu- eles, os desajustados
Sem rumo sem proteção
Vagando em busca de algo que faça sentido
E que tenha uma razão.
O que pode ser mais forte do que
A voz da natureza?
Essa voz que vem na brisa do ar e transpassa em
Meus cabelos, me sussurrou algo incomum
Eu não decifro e simplesmente fujo.
Se meu inconsciente falasse comigo?
Mas eu não quero saber, então costuro meus olhos
E meus ouvidos, e com passos
Firmes ando pela trilha
As árvores me olham, mas me ignoram
Até mesmo me julgam
As flores contaram a elas que eu me costurei
Para a verdade não entrar
Mas quem são elas para julgar?
Ou quem é a verdade?
A natureza sussurra mas eu não sei ouvir
Só sei caminhar...

ELCIO GALIONI

Elcio Galioni é um poeta paulistano com o bom sangue sorocabano correndo nas veias. Nascido em São Paulo, mudou-se para Sorocaba onde se estabeleceu profissionalmente e artisticamente. Professor universitário, gestor empresarial e apaixonado por poesias, adentrou de vez ao mundo literário ao fazer parte do site Ponto de Vista, que reuniu grandes escritores da literatura nacional. Nos textos de estrutura poética moderna que misturam o amor e desdenho pela rima, humor sutil e um pouco de acidez nas opiniões, encontra-se o seu estilo. Aprecia vários escritores e tem como máxima referência literária os poetas Fernando Pessoa e Adélia Prado.

Fale com o autor: elciogalioni@yahoo.com.br

OUTRA VEZ

Outra vez o medo
incertezas mil:
se apareço, soffro;
se me furto, dor.

Novamente o terror
- de apavorar Lugosi / Palance -
do vazio, o vácuo.

Acende-me em chamas (inexistentes)

Oxigênio?? "non sense, non air"

Sem bolhas, sem resquícios.
Horror!!

Nada mais... outra vez!

RENILSON DURÃES

Nascido no povoado de Mocambo Firme, distrito de Miralta no município de Montes Claros no Norte de Minas Gerais – Prof. De Yoga, Terapeuta Corporal, Poeta, Escritor, Palestrante e Performer. graduado em filosofia. Integrante do grupo Transa Poética e participante do Festival Nacional de arte contemporânea Psiu Poético desde a primeira edição há 36 anos. Participante das antologias Trinta anos – Luz e Pedaladas Poéticas da editora Aquarela Brasileira. Coautor dos livros Coaching Esportivo e Saúde e O Grande Livro do Amor e do Sexo da editora Literare Books SP, Essa Tal Felicidade da editora Saphi Brasília DF. Dourado & Rubro (poemas) ED Caravana BH.

Fale com o autor: rduraes68@gmail.com

GATO DO MATO

Eu sou gato do mato
Eu ainda sou bicho do bicho selvagem
Sou leve, solto, disfarçado
Viro toco para não ser visto
Sou parte do esconde-esconde da natureza
Sou parte da magia
E da brincadeira de vida e morte
Sou da influência do sol a marte
Levo tombos e rasteiras
Dou cambalhotas e me viro no ar
Sou um gato selvagem
Disfarço-me entre humanos
Faço-me de domado
E salto para fora do caos
Na hora em que o bicho quer me pegar
Sou um gato selvagem
Espreito a beira do abismo
Esperando o que há de vir.

CÁSSIA ANTUNES

Aquela pessoa perdida, um exemplo que não deve ser seguido, dedilhando letras sobre a vida enquanto tenta manter as contas em dia. Escritora, professora, advogada, amante das artes, poesia e filosofia, entusiasta da psicanálise e cristã não religiosa.

Fale com o autor: cassiajantunes@gmail.com

PEQUENA

Hoje me sinto tão pequena
Tão pequena que caibo na palma da minha mão
De tão pequena que estou, um sopro é capaz de me levar
Tão pequena que me afogo numa só lágrima

Como eu estou minúscula hoje
Que até de mim estou escondida
Reduzida a mim
A minha existência hoje passa tão despercebida Posso dormir ou
acordar
Estou totalmente desaparecida

Nenhum som consigo emitir
O tom da minha voz não é capaz de alcançar nenhuma nota
Estou passando pela noite escura como uma estrela, que quase não
se nota
Aliás estou do tamanho de uma estrela quando vista da terra
Na verdade acho que só preciso me aproximar

HANNAH CARPESO

Hannah Carpeso surgiu quando um Lápis escreveu um Sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal.

Duas de suas obras que incentivaram sua carreira literária

Carioca, especialista em Educação e Bioética, viveu o Magistério e a Administração Pública Federal.

Seu trabalho literário tem sido reconhecido e publicado em concursos em nível nacional e internacional com participação em antologias poéticas e contos.

Fale com o autor: anampsa@gmail.com

APELO

DEUS! Estás me ouvindo?
Preciso saber se ajo certo
Não te ouço... Há muito
E resposta precisa – quero.

Algo em mim – angústia
A realizar sonhos agora próximos
Temo conquistá-los.
DEUS!

Responda alto
A idade me fez surdo
As caminhadas me cansaram
Este é meu último pedido
Revela-me antes que eu parta.

A chance de ser feliz
Um momento de afastar o passado
O medo de mudar a sorte
E, finalmente, ser premiado.

DEUS!
Não te escuto.
Não me abandones agora
Se te calas, pelo menos.
Envia-me teu anjo da guarda.

REGIANE SILVA

A autora nasceu na Cidade de Salto-SP, mas reside no Rio de Janeiro desde criança. É apaixonada por literatura nacional e estrangeira e não despreza nenhum gênero literário. Ela possui um livro infantojuvenil publicado; e poesias, contos e microcontos em antologias destinadas ao público infantojuvenil e adulto.

Fale com o autor: regianesilva.escritora@gmail.com

A VIDA É SÓ TRABALHAR?

Acorda
Café da manhã
Escova os dentes
Banho
Uniforme
Abra a porta
Anda por horas
Transporte lotado
Mesmos passageiros
Desce
Anda por horas
Trabalho
Bom dia.
Planilhas
E-mails
Planilhas
E-mails
Almoço
Escova dos dentes
Boa tarde.
Planilhas
E-mails
Planilhas
E-mails
Tchau, até amanhã.
Anda por horas
Transporte lotado
Mesmos passageiros
Desce
Anda por horas
Abra a porta
Tira o uniforme
Banho

Janta
Escova os dentes
Dorme
Acorda
Café da manhã
Escova os dentes...
Rotina ou monotonia?
Segunda a sábado
Muitos até aos domingos e feriados
Dia de folga
Pouco dorme
Acorda pra tudo organizar
Trabalho, trabalho
Roupas para o trabalho
Sapatos para o trabalho
Marmita para o trabalho
Pele hidratada para o trabalho
Unhas feitas para o trabalho
Cabelo caprichado para o trabalho
Descansar para estar bem para o trabalho
Trabalho, trabalho, trabalho.

JOSÉ ROBERTO CARVALHO DO NASCIMENTO

José Roberto Carvalho do Nascimento nasceu em Joinville, Santa Catarina no ano de 1964. Graduado em História, com especialização em Ciências Sociais e Mestrado em Educação. É professor aposentado pela Rede Municipal de Ensino. Participou de oficinas de escrita criativa e curso de poesia. Em suas redes sociais (Instagram @josenascimento651 / Facebook José Nascimento) posta textos de sua autoria e tem outros publicados em livros de antologia.

Fale com o autor: zerobertocn@gmail.com

ORAR ME LIBERTA

Ao visitar o útero da mãe Terra
ajoelho, suplico e oro
para que as tempestades aterrissadas em mim
dissipem, levem consigo todo mau causado.
Dentro da gruta que adentrei
sinto protegido do medo que se instalou
e por instantes estabelece morada
assombra, aterroriza e mortifica.
Ao decidir sair da gruta, busco outro espaço
que pudesse me despir dos temores
visualizo a catedral e nela percebo nas paredes
lágrimas de súplicas jorrando sem parar
escorrendo na direção do altar.
No tempo permanecido no templo
meus traumas escondidos foram acolhidos
assim, pouco a pouco, reconstruí os destroços
comunguei a minha integralidade,
e das perturbações vividas na infância
guardadas num cômodo de insanidades
montei as peças desta existência..
Concluo que ao embrenhar
na gruta e na catedral
símbolos do ventre maternal
sou confortado, abraçado e instalado
como se voltasse ao lar de onde fui gerado.
Ao sair, não saio, mesmo que eu saia
a gruta e a catedral permanecem comigo
são energias que se fundem na intimidade,
sou todos elas impregnadas
são preces, são súplicas e orações.

EDIVÂNIA BARBOSA DE LIMA CORDEIRO

Escritora, pintora, poetisa, professora, Edivânia Barbosa de Lima Cordeiro, 23 anos, é graduada em Letras (UPE), Pedagogia (IBRA) e pós-graduanda em Psicopedagogia (FAVENI), atualmente é servidora pública da SEDUC-AL, atuando como professora de Português na rede estadual de ensino; Autora do poema “Vagamente”, presente na obra “Coletânea de Poetas Brasileiros 2022 - Volume 1” pela editora Persona.

Fale com o autor: divahb30@gmail.com

ELA - COLECIONADORA

Ela que as vezes finge ser forte, às vezes é
Que chora no quarto pra rir na multidão
Que esconde nos olhos algumas verdades
Pois sabe que é onde quase ninguém ver
Que não sabe dizer não, mas as vezes diz, assim, sem saber
Ela coleciona fatos, sonhos e pensamentos
Coleciona palavras por medo de serem levadas no vento
Tem algumas memórias que são difíceis de esquecer
Tem alguns momentos que seu desejo é reviver
Às vezes mulher menina, às vezes menina mulher
Ela que não cabe em si, mas não se abre ao mundo
Que pensa não ter nada, mesmo sendo o tudo
Que luta pra viver do jeito que gosta
Que pode não aguentar, mesmo assim suporta
Ela que já pensou ser princesa, já sonhou em fugir
Colecionadora, guarda tudo em si
Silenciosa, quase nada sabem dela
O que a maioria sabe apenas, é que ela é ela.

ANTONIO ROSALVO RIBEIRO ACCIOLY

O autor nasceu no Rio de Janeiro em 1944. Foi premiado em vários concursos de poesia, inclusive em Portugal. Atualmente, mora na região serrana do Rio de Janeiro e faz parte da Academia Friburguense De Letras.

Fale com o autor: arr.accioly@gmail.com

CANTIGA DO BURRINHO PEDRÊS

Bam-ba- lá- lão
Senhor capitão
Espora na trilha
Minas Sertão!
Bam-ba-lá-lão
Senhor capitão
Roseta na trilha
Minas Sertão!
Vim de Conceição do Serro
Pedrês de Passa Tempo
vim com cheiro de pasto
guatemala-gordura-napiê
vim abanando minha cauda
-no dó do ré do mi e do fá-
vim das vertentes das dobras
dos Murunduns das Palavras
dos pios das prosas
do boi pintado
do vaga lume-lume
do amarelo manhã
da vaca estradeira
do curral bosteado
do boi curraleiro
Raimundo Raimundão
Sinoca Zé Grande
Major Saulo e Sebastião!
Ó barafundas das Gerais!
Das Minas do nunca mais!
Do cavalo preto Benevides
do Sanga Sapiranga
do olho azul do Sanhassú
da terra aveludada de verde
do vento espiralando o chão

-do Encantado Guimarães-
Vaqueiro Maior - Cavalheiro Cortês!
Pois, então... eis aqui com graça,
a Cantiga do seu Burrinho Pedrês!

ZECA PROCÓPIO

Zeca Procópio é pedagogo, professor, palestrante, especialista em Supervisão Escolar, Metodologia e Didática, Saúde do Trabalhador; também estudou, sem concluir, Psicologia e Filosofia.

Na juventude foi ator de teatro amador. Nesse período, escreveu e dirigiu uma peça de teatro. Recentemente publicou seu primeiro livro de poesia com o título: “A Roda que Move a Vida”.

Fale com o autor: joseprocopiosilva@hotmail.com

SERTÃO

Caminho de muitas voltas, calçado de rochas, onde o vento sopra poeira vermelha, árida, fina, de tal maneira que penetra os poros e enlameia os olhos.

A senda permeia vales coberto de capões de caatingas, passa por pontes sobre leitos de rios de pó seco, com carcaças de gado que morreram lambendo os torrões onde no passado foi um charco.

Nas bordas, ruínas de casebres de taipa. Algumas cabeças de caprinos e jegues peregrinam ao acaso, mascando as palhas do que resta das ervas nativas. Resistentes à seca, vagam dias até a cacimba do buraco fundo, derradeira provisão de água.

Meus olhos veem chamas de vapor exalando da terra esturricada. Nesta paisagem ressequida, a noite é esplêndida na lua cheia e céu estrelado. Admirável é a caturrice do catingueiro velho de guerra, vertendo lágrimas e estampando sorrisos no rosto rude curtido de sol.

Os luíses, raimundos, josés, cíceros, severinos e sebastiões ruminam esperando a profecia se cumprir de que o sertão vai virar mar; enquanto em seu leito de sangue, o São Francisco agoniza, tentando o milagre.

SANDRO JOSÉ GOMES

Membro da Academia de Letras de Paulo Afonso, cadeira nº 03, SANDRO JOSÉ GOMES, nasceu em 03 de março de 1978 no Município de Paulo Afonso-BA, é escritor, professor e pesquisador. É doutor em Psicologia pela Universidade Autónoma de Lisboa (diploma reconhecido pela UNESP- Universidade Estadual Paulista) e Pós-doutorando em Crítica Cultural pela UNEB - Universidade Estadual da Bahia. Em sua atuação profissional em unidades prisionais é árduo defensor da ressocialização das pessoas encarceradas e defesa dos Direitos Humanos.

Fale com o autor: professordoutorsandro@gmail.com

TEMPO SEQUESTRADO

Não importa a alcunha de agente penitenciário ou policial penal,
Tens, carcereiro, um papel exclusivo nesta microfísica do poder;
Pois o cárcere é uma complexa instituição total

E enquanto o modificas; ele também modifica o teu ser.
Tens uma função a desempenhar na engrenagem desta máquina
estatal
Que disciplina os corpos e forma mentes para o mal.

Há um posto que te foi consagrado neste plano de imanência
E não sabes o tipo de instrumento em que fostes metamorfoseado...
Há sujeitos que são objetos de contínua vigilância e penitência;
De um aparelho de justiça, que em seu sombrio lado,

Traveste-se de imperativo comparável a lei divina,
Empoderando-te guardião da docilização dos corpos pela disciplina
E tal qual o prisioneiro, também faz o teu tempo sequestrado,
Como efeito lateral da pena de qualquer sentenciado.

II

Não penses carcereiro que é falho todo propósito da prisão
Ela tem propósitos subjetivos que se sobrepõe aos que possuem
objetividade
Vede que ela é extremamente exitosa em assegurar a social
segregação,

Em difundir uma racionalidade punitiva para sociedade,
Em potencializar todas as formas de preconceitos,
Em fomentar a despersonalização dos trabalhadores prisionais

E privar aqueles que lhes pertence de seus direitos.
Ela assegura estes propósitos com o fracasso dos demais;

Notadamente o propósito de ressocialização...
E não importa se tal propósito conta com amparo da legislação,

Os propósitos ocultos tornam tua ação ressocializadora ineficaz;
Há um esforço estrutural para que este objetivo não seja alcançado
E teu tempo, carcereiro, se esvai com este ideal sistemicamente
incapaz
E após o fracasso ser publicizado te apontarão como culpado.

ROBERTO ANDRADE

José Roberto Andrade Senna Júnior, ou Roberto Andrade como é conhecido artisticamente, nasceu em 05 de novembro de 2000 na cidade de Ruy Barbosa (interior da Bahia). Poeta, escritor e estudante do curso de Letras na Universidade Estadual da Bahia, desde criança demonstrava seu interesse por esse mundo da escrita, aos 12 anos despertou seu sonho de publicar um livro e aos 19 anos este sonho se torna realidade publicando sua primeira obra "Sonhar é Preciso" (2020). Este livro fala sobre descoberta, depressão, desabafos e desafios enfrentados por José, a quem dedica uma carta ao final do exemplar. Com o objetivo de deixar sua marca por onde passa, Roberto segue escrevendo sobre suas vivências sem medo de colocar no papel aquilo que deseja. Ele também possui participação na "Antologia poética: Cogito Internacional, vol. V»

Fale com o autor: andrade32sena@hotmail.com

QUERENDO

Andava pela rua escura
Buscando um direcionamento
Querendo encontrar um mapa
Com o roteiro para outro destino.

Tentei encontrar alguém
Com o dom de curar
Que pudesse me abraçar
E costurar aquela ferida aberta.

EMÍLIA MACIEL

Estudante de pedagogia, mas sonha estar além da sala de aula, levando consigo histórias, prosas e músicas.

Fale com o autor: er.m4ciel@gmail.com

CORPO EM ROTA

O corpo é um mundo,
Um espaço profundo,
Composto por universos
De sentimentos em versos

Cada experiência vivida
Dia após dia
É uma mistura de rotações
Entre inúmeras translações

Há astros reis e estrelas rainhas
Movendo-se em entrelinhas
Emaranhando-se em vinhas
Prevendo infinitas baguncinhas

Perde-se no tempo,
Nesse passatempo,
De sonho e realidade

A vida, caminha
A morte, encaminha
No passeio que é a idade

RICARDO FERREIRA SILVA LIMA

Ricardo Ferreira Silva Lima atua como professor de língua inglesa pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. É licenciado em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Candido Mendes - UCAM e mestrando em Estudos Literários pelo PPGLL - UFAL. Já venceu as edições de 2012 e 2018 do Concurso Prosa e Verso realizado pela Academia Palmeirense de Letras, Ciências e Artes - APALCA na categoria verso, em 2º e 3º lugar, respectivamente.

Fale com o autor: ricardofslima7@gmail.com

O CARVALHO

No alto daquela colina cinzenta
Há um velho carvalho moribundo.
De aspecto grave e sombrio observa,
Sem interesse, os homens e seu mundo.

Os golpes do vento frio o agridem,
Mas ele, calado, nunca reclama.
Seus galhos, tristes e pesados, apenas balançam
Como balança o coração de quem ama.

Seu traje, negro e duro, oculta sentimentos.
Dizem que às vezes o velho carvalho também chora,
Pranteia suas folhas amarronzadas e secas,
Que ao vento, feito lágrimas, vão embora.

Pintura tão triste e poética nunca vi,
Mas me dói o coração só de imaginar,
No alto da colina um carvalho velho e cansado
Folhas secas ao vento derramar.

DENISE MARINHO

Poetisa, Escritora, Servidora Pública Municipal do RJ e Arquivista - UNIRIO/RJ. Apaixonada por Literatura e Artes. Coautora em diversas Antologias. Colunista na Revista Digital Casa de Escritores, Editora Baronesa. Tem Poemas publicados na Revista Internacional The Bard, Revista Conexão Literatura e na Revista Projeto Autoestima. Membro Titular Correspondente da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia - ALSPA, e da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio - ALACAF. Detentora de Comendas e Medalhas. Nascida no Rio de Janeiro estudou em escola pública onde fez amizades para toda vida, e recebeu incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Acredita que a arte tem o poder de curar, e levar a transformações positivas. Ama estar em contato com a natureza, família e amigos. E a sensação de liberdade que a Poesia permite vivenciar: Voar, sem sair do lugar. Descobriu e assumiu a poesia que habitava em si durante toda sua vida, abraçou a missão de poetizar, e está cada dia mais feliz levando boas palavras através da sua escrita.

Fale com o autor: denisemarinhoartess@gmail.com

O TÚNEL

Muitos têm medo de entrar lá
Pode ser escuro e obscuro
O que há nesse lugar?
O túnel pode ser um lugar de passagem ou uma verdadeira prisão.
Um lugar onde se perder pode ser a sua maior aventura.
Podes ali encontrar doçuras e mistérios
No túnel pode haver dor, lamentos
Pelo túnel posso encontrar destinos
No túnel pode haver esperança
Risos, alegrias e desafios
Pelo túnel posso encontrar meu caminho
Na estrada do túnel, conheceremos nossos pares, amigos e até o
misterioso e o desconhecido.
Que incrível!
Queria viajar pelo do túnel do tempo para fazer tudo diferente.
Tempo esse que não volta na roda da vida
Tentei me esconder, mas quando me perdi ali dentro do túnel,
simplesmente me encontrei na travessia da existência.
Decido e entendo ser preciso enfrentar meus fantasmas!
Encontrei seres estranhos no túnel, mas não nunca vistos
Medos antigos, aflições.
A dor muitas vezes é tão profunda.
Estou no processo novamente
Na trilha, tantas escolhas diante de mim.
Me isolo agora, estou no caminho
Enfrentando todos os fantasmas de frente, e de peito aberto.
Não quero mais fugir de mim.
Estou forte, decidida e corajosa.
Não abro mão de ser feliz.
Enfrento o Túnel.

DOM SPARTACUS

Natural de Ponta Grossa (PR), desde tenra idade teve inclinação pelas letras, tendo se formado em Direito pela Universidade daquela Cidade. Trabalhou numa grande instituição financeira por 37 anos, 15 dos quais laborou como advogado. Atualmente trabalha como advogado particular e motorista de aplicativo na cidade de Maringá (PR).

Dono de uma escrita incisiva e fartamente argumentativa, encontrou realização nos seus escritos como uma forma de extravasar suas opiniões e sentimentos por meio desse nobre passatempo.

Do seu interesse por religião, escreveu os livros "Buscando a Comunhão com o Deus Vivo"; "O amor (in) condicional de Deus" (parte 1 e 2) e "A Maior Bondade de Deus".

Mais recentemente incursionou pela senda da poesia, buscando inspiração na religião e nos romances que cultivou.

CARÍCIAS NA MINHA AMADA 'D'

Um sorriso expressivo teu rosto emoldura,
Iluminando teus castanhos olhos belos,
Comunicando teus pensamentos singelos,
Livrando-me de escassa amargura!

Teus lábios desenhados volúpia me trazem!
E também de bons conselhos são mensageiros!
Minhas expectativas eles não desfazem
E sê-me declaram amores verdadeiros!

Teus seios duros, pequenos me convidavam
A sorver teu cheiro e tua fragrância
Como pétalas de flores que se abriam
Para quem o real amor tem importância!

Com mui sofreguidão beijei cada pedaço
De um corpo cheiroso de meu mulherão!
No clima do amor estávamos embalados
Apenas sentindo os pelos arrepiados!

Minha mão o teu grelo acariciava,
Enquanto apenas tu gemias baixinho!
Pude sentir aflorar teu néctar quentinho,
Enquanto o teu nome com "D" balbuciava!

Depois percebi no seu corpo nu um tremor
Chegava ao esperado clímax nosso amor!
Tive mui prazer com a tua satisfação!
De apimentar sempre a nossa relação!

PEDRO NILO VILAÇA E SILVA

Pedro Nilo Vilaça e Silva, 22 anos, natural de Itaúna-MG é estudante de Medicina (atualmente no décimo período) e escritor literário. Autor dos livros "De Versos: Instantes" (2020) e "Flauvertes Fúgubres Aspirais" (2022), ambos de poemas. Considera como suas principais influências literárias Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Cruz e Sousa, Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos, Adélia Prado, Fernando Pessoa e Ferreira Gullar.

Fale com o autor: pnilovs@gmail.com

DIÁLOGOS, PARTE I

[09:21, 13/01/2022] Mateus, para vc, qual a maior invenção da humanidade?

[09:24, 13/01/2022] Uai, aí cê me pegou kkkkk

Acho q tem muitas grandes invenções

Não sei dizer kkkk

Qual cê acha?

[09:25, 13/01/2022] Escrita

[09:25, 13/01/2022] Porra de fato, bem pensado

N tinha pensado nisso, pq parece algo mto normal hj

[09:25, 13/01/2022] Sim

Mas graças a ela desenvolvemos muito

[09:27, 13/01/2022] Ngn tem uma opinião diferente?...

"É chato chegar a um objetivo num instante".

[09:28, 13/01/2022] Vou até ouvir aqui agr essa haha

[09:29, 13/01/2022] Esperava algum debate...

[09:29, 13/01/2022] E para vc, Pedro?

[09:47, 13/01/2022] Ora, pra problematizar, eu diria que a tinta.

Como escrever sem tinta?

[09:47, 13/01/2022] Uma boa

Hahahahaha

[09:47, 13/01/2022] Bem pensado

[09:48, 13/01/2022] Pessoal

Vou ficar até hj de quarentena.

Amanhã já tô livre.

E.LEWIS

Fale com o autor: lewiseliane@gmail.com

ESPERA

Aguardo o momento
Em que poderei mudar
Tornar-me algo melhor
Melhor seria esperar
Sim,
Esperar.
E então melhorar.

A publicação da Antologia de Poesias Seleccionadas reafirma o papel institucional da Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências de difundir a cultura nacional e a literatura brasileira, reconhecendo, valorizando e promovendo não apenas o livro e a leitura, mas também novos autores que nos brindam e nos encantam com suas histórias.

As poesias seleccionadas nesta obra abrangem as mais diversas temáticas de forma criativa e inspiradora. Todos os textos que compõem a Antologia de Poesias Seleccionadas foram submetidos por seus autores ao VIII Concurso Literário Cidade do Penedo de Poesia e Conto e receberam menção honrosa por parte da Comissão Avaliadora da APLACC.

